

AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

Instituto busca aumentar a participação comunitária com foco na juventude e na pesca

Educar a população, em todos os aspectos, é um importante passo para o aumento da qualidade de vida no planeta. O desenvolvimento de ações que valorizam a cultura e incentivam a convivência harmônica entre pessoas e o meio ambiente é um dos caminhos para isso. Em uma comunidade de Santa Catarina, por exemplo, é por meio do cinema, da música e do teatro que causas ambientais, sociais e culturais são trabalhadas.

Com base no lema “pensar globalmente e agir localmente”, o Instituto Ilhas do Brasil (IIB) nasceu, em 2005, com o objetivo de implantar na comunidade em que se insere um pensamento atrelado à importância das causas ambientais. Localizado no Pântano

do Sul, em Florianópolis, o Ilhas do Brasil trabalha para aumentar a participação comunitária nas ações socioambientais, com foco na juventude e na pesca.

Em 2010, o IIB recebeu o primeiro apoio do Criança Esperança, um projeto da Rede Globo em parceria com a UNESCO. A coordenadora-geral do Instituto, Alessandra Pretto de Castro, diz que isso foi fundamental para o desenvolvimento das atividades: “Com o apoio do programa Criança Esperança, além da viabilização das atividades, foi possível revitalizar o Espaço Arquipélago e montar a brinquedoteca, a biblioteca e a sala de filocinema. O IIB tem ainda a oportunidade de oferecer às crianças e jovens atendidos atividades planejadas, além de

Brinquedoteca oferece atividades educativas aos jovens atendidos pelo Ilhas do Brasil

outras adicionais, como intercâmbios e vivências educativas, em que eles têm a oportunidade de conhecer outros projetos socioambientais.”

O projeto tem como missão promover ações e conscientizar pessoas e instituições para os desafios da sustentabilidade. Para cumprir essa missão, o Instituto Ilhas do Brasil está estruturado em quatro eixos temáticos: adaptação a mudanças climáticas, mobilização comunitária, conservação e ampliação de atores socioambientais. Nessa direção, o IIB possui dois programas que norteiam as atividades realizadas: o Programa de Adaptação às Mudanças Climáticas, que atua através do Projeto Adaptar Brasil, e o Programa de Mobilização Comunitária.



Fotos: Divulgação

O Programa de Adaptação às Mudanças Climáticas tem como foco a atuação em dez ilhas e regiões costeiras brasileiras, consideradas prioritárias para ações relacionadas a mudanças climáticas, assim definidas durante a Conferência Ilhas Marinhas Brasileiras (Cimbra), realizada em Florianópolis, em 2007.

O Projeto Adaptar Brasil está direcionado para a necessidade de se construir ferramentas que possibilitem a adaptação das comunidades humanas que vivem

nesses ambientes e a conservação dos recursos naturais.

Já o Programa de Mobilização Comunitária trabalha, de forma participativa, a criação de estratégias que fortaleçam e promovam o desenvolvimento sustentável da comunidade. O Programa busca parcerias e desenvolve atividades e projetos com as associações comunitárias da região, atendendo às escolas e aos jovens da comunidade. Em dezembro de 2008, esse Programa foi contemplado com o Prêmio Itaú de Excelência



O Ilhas do Brasil prioriza a educação ambiental



Social, que foi o financiador da organização durante o ano de 2009.

Projeto Estrelas do Mar

Um dos principais projetos desenvolvidos com crianças e jovens pelo Instituto Ilhas do Brasil é o Estrelas do Mar. Através dele, além de se preocupar com as causas ambientais da comunidade em que está inserido, o Instituto busca também a valorização da cultura, oferecendo oficinas que trabalhem temas como turismo sustentável, educação ambiental, arte local e filosofia. No Projeto Estrelas do Mar, os temas são desenvolvidos por meio de oficinas de teatro, cinema, trilhas ecológicas, reciclagem, jogos educativos, artes plásticas, leitura, entre outros.

O Projeto atende a crianças e jovens dos 6 aos 29 anos que vivem em comunidades de baixa renda de pesca artesanal, as quais vêm sofrendo com a perda de sua cultura e tradições. Segundo Alessandra, as oficinas de teatro têm como objetivo trabalhar, por exemplo, o respeito ao próximo, a autoestima, a cooperação, a valorização da cultura e da arte local, a criatividade, a desinibição, a cidadania, além de atuar no fortalecimento da coesão social, privilegiando a solidariedade no grupo. Já as oficinas de filosofia e educação cidadã se utilizam de Cartilhas Educativas para trabalhar temas como cidadania, ética e moral, valorização dos direitos e deveres das crianças e adolescentes e inclusão social.



Cinema e leitura são ferramentas utilizadas pelo Ilhas do Brasil na educação dos jovens



O Projeto Estrelas do Mar desenvolve ainda uma parceria com escolas públicas da região, oferecendo a 106 crianças e jovens entre 6 e 15 anos as atividades que o Instituto desenvolve junto à comunidade de Pântano do Sul. As oficinas acontecem no contraturno escolar, sendo, assim, uma opção cultural complementar ao conteúdo ministrado em sala de aula. Para a coordenadora do projeto, a ação pretende aumentar o estímulo e a inserção dessas crianças e jovens na comunidade e empoderá-los para um futuro melhor.

Existe ainda um festival aberto à comunidade, por meio do qual os participantes do projeto podem mostrar para amigos e família as atividades realizadas durante o

ano. O Festival Pantusuli recebe visitantes de toda a ilha de Florianópolis, que podem também participar das oficinas de artes e educação ambiental oferecidas pelo projeto.

Durante o Festival, acontece o concurso de ecopandorgas, que são pipas feitas pelos alunos do projeto com material reciclado. Durante o evento, crianças e jovens participantes do Projeto Estrelas do Mar apresentam suas ecopandorgas, desenvolvidas nas oficinas de educação ambiental, ao longo do ano. Visitantes também podem se inscrever no concurso previamente. O evento conta ainda com apresentações musicais de bandas locais.

O Projeto Estrelas do Mar foi selecionado para representar o Brasil

no Volvo Adventure Award, uma das maiores premiações socioambientais envolvendo juventude. O Estrelas do Mar foi apresentado pelos jovens da comunidade do Pântano do Sul em Gotemburgo, na Suécia.

Em 2007, o projeto foi selecionado para ser apresentado como um caso de turismo de base comunitária e protagonismo juvenil no Fórum Mundial de Turismo Sustentável em Porto Alegre.

Mais do que bons resultados, o bom exemplo que o Instituto representa gerou frutos, e o Projeto Estrelas do Mar já foi replicado na comunidade de pesca artesanal do Frade, em Angra dos Reis/RJ. Em parceria com a ONG Associação Carlos Borges, o Projeto atende a 50 jovens nessa comunidade. ■